

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 27

Data: 11 de agosto de 1977

Pg.: _____

**Na CPI do Índio,
antropólogo faz
críticas à Funai**

f.s.p. 11-8-77

BRASILIA (Sucursal) — Na opinião do antropólogo Julio César Melati, da Universidade de Brasília, "o trabalho de aculturação das tribos indígenas, desenvolvido pelos organismos governamentais, é uma política de conquista, porque, ao invés da integração, o que se consoma no final é a dominação." O professor fez esta afirmação ao prestar depoimento, ontem, na CPI do Índio.

Ele explicou melhor o que entendia pelo trabalho de integração do índio à sociedade nacional, dizendo que a conquista nem sempre é intencional, que ela ocorre de fato, no englobamento do grupo menor pelo maior, ao fim do que, afirmou, "o índio fica sem a terra, sem seus valores culturais e pode chegar a desaparecer enquanto grupo distinto."

Mais adiante, ele declarou acreditar que as atividades da Funai são desenvolvidas "para atender interesses maiores que não o dos grupos indígenas". E acrescentou: "Inúmeras tribos foram contactadas ou atraídas para a aculturação porque sua existência estava prejudicando a política de desenvolvimento, principalmente na região Amazônica, especialmente no que diz respeito à construção de rodovias e implantação de grandes empresas agropecuárias."

LE MONDE

A terceira crônica da série "As revoluções da Igreja brasileira" é publicada hoje, pelo jornal francês "Le Monde", sob o título "Para os índios, o direito à autodeterminação".

O artigo cita declarações do sacerdote José de Moura, obtidas em Diamantino (MT), sobre o problema e afirma: "Os missionários — pelo menos uma parte deles —

penso que o índio deve ser tratado como ser responsável, é preciso excitá-lo e excitá-lo para que tome conta de si mesmo.